

Vilém Flusser.

Ecologismo será uma "nova direita"?

Em cidade que asfixia seus habitantes com anéis benzólicos, a qual os atordoa com barulhos decibélicos, e a qual os ofusca com feiura jamais dantes vislumbrada, falar-se em ecologismo enquanto "ideologia" parece desaforo. Em São Paulo todos são necessariamente ecologistas, porque os problemas propostos pelo ecossistema paulistanos são literalmente problemas de vida e de morte. Mas isto não impede a possibilidade do paulistano de almejar visão, mais ampla do movimento ecologista, já que o paulistano, como todo ser humano, e a despeito da oxigenação insuficiente do seu organismo, dispõe (ainda) da capacidade para a reflexão distanciada. Pois de tal distância irônica o "ecologismo" em todas as suas formas, (desde a sra Bardot chorando a sorte dos bebês-focas até os filósofos neo-românticos redescobrendo a sacralidade da natureza), se revela anti-humanista. A sra. Bardot chora as focas no instante no qual vietnamitas afogam no Pacífico, e tais lágrimas diluem a fronteira entre o homem e o reino animal; e os filósofos redescobrem a hierofania que resplandesce nos fenômenos naturais no instante no qual a condição natural do homem se manifesta como disinteria crônica nos países do Terceiro mundo, e tais filósofos traem portanto o espírito em sua luta contra a natureza.

A distinção entre ecologia e ecologismo, (como a entre ciência e cienticismo, ou a entre marxologia e marxismo), é óbvia mas nem sempre efetivada. A ecologia é típica disciplina "interface", já que une os resultados de pesquisas díspares, (por exemplo físicas, biológicas, sociológicas, e comunicológicas), para sintetizá-los sob o enfoque do "ecossistema". Tal focalização se tem revelado extraordinariamente poderosa, e a contribuição da ecologia para a compreensão e a manipulação do mundo será sem dúvida progressivamente importante. O ecologismo se relaciona com a ecologia aproximadamente como se relaciona o romantismo com a biologia, e a relação entre os que protestam contra usinas atômicas e o pesquisador ecológico é aproximadamente a relação entre um estudante "couleur" da revolução de 1848 e Darwin. Em outros termos: a ecologia serve, para o ecologista, enquanto racionalização de ideologia antiquíssima, e muito anterior à ecologia a ideologia da clássica "direita".

Se concordarmos que "direita" é atitude que acentua os aspectos "eternos" da existência humana, (por exemplo o "eternamente humano"), e simultaneamente despreza a modificabilidade da existência humana como empresa meramente "efémera" é portanto condenada ao fracasso, o ecologismo é nitidamente ideologia de direita. Acentua a condição "natural" do homem, que assume como dado não modificável, e aponta os fracassos das tentativas de modificar tal condição, (a poluição, o esgotamento dos recursos naturais, a crescente deshumanização das cidades). Mas, curiosamente, tais fracassos apontados pelo ecologismo podem recem sustentar argumentos avançados pela esquerda. Isto confunde. Não é que a esquerda insiste sobre o fato que o desenvolvimento da

economia tem por meta lucro, e não o homem, e que fenômenos como o são a poluição, o esgotamento de recursos e a deshumanização da cidade são resultados de tal meta? De forma que os argumentos do ecologismo parecem coincidir com os da esquerda. Na Europa, a qual assiste, confusa, à dança das cadeiras dos seus diferentes partidos, (os comunistas passam da extrema esquerda para a extrema direita, os "cristãos", a clássica direita, se comportam em esquerda, os liberais são para-fascistas em determinados países, e em outros são aliados dos socialistas, etc.), essa coincidência aparente entre os argumentos da esquerda e do ecologismo tem dado origem a inúmeros mal entendidos, inclusive a alianças partidárias absurdas.

O estágio alcançado atualmente pelo desenvolvimento industrial nos países ditos "desenvolvidos" está revelando com crescente nitidez alguns entre os erros fundamentais sobre os quais repousa toda essa empresa manipuladora do mundo com recurso às teorias da ciência da natureza. Os ecologistas estão se aproveitando de tais erros para questionar a empresa toda. Na medida na qual os ecologistas se organizam em partidos, (os ditos "verdes"), tal contestação de aplicação do conhecimento científico vai adquirindo poder político. Na realidade, tal poder sempre existiu: o dos partidos de direita, os quais sempre questionaram a "mera" razão, e advogavam sentimentos mais nobres. É verdade que, antigamente, tais sentimentos diziam respeito à alma, ou à Pátria, ou à honra, e agora dizem respeito às árvores, às flocos e às flores do campo, mas isto não torna necessariamente tais sentimentos nobres menos perigosos. Toda vez que a luta do espírito humano contra a natureza determinante, portanto a luta do homem pela liberdade, é posta em questão, o perigo existe. É tal perigo que é o tema deste artigo.